

AVALIAÇÃO SANITÁRIA DE OURIÇOS-CACHEIROS (*Coendou spp.*) EM CENTRO URBANO – RESULTADOS PRELIMINARES

Arthur Seixas Dias Gomes^{1*}; Ana Carolina Silvestre Santana¹; Nikolas Costa Pinto Felizardo¹; Lucas Belchior Souza de Oliveira^{1,2}

¹ Centro Universitário UNA – Linha Verde; ² Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH) * Email para contato: arthur.sdvvet@gmail.com

INTRODUÇÃO

O ouriço-cacheiro (*Coendou spp.*) é pertencente à ordem dos roedores e dentre as espécies de ocorrência em Belo Horizonte, tem-se o *Coendou spinosus* e *Coendou prehensilis*. Estas espécies estão constantemente associadas a conflitos antrópicos, podendo causar acidentes a humanos e mais comumente em animais domésticos, como cães. Em contrapartida, os ouriços são animais que sofrem regularmente com as ações antrópicas, existindo muitos relatos de traumas veiculares nas vias públicas e em estradas. Por estarem inseridos no ambiente urbano, é comum que estes animais sejam encaminhados aos Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), após resgate realizado por meio dos órgãos ambientais competentes ou pela própria população em casos de conflitos supracitados.

Por se tratar de animais que dividem o espaço urbano com os humanos e animais domésticos, é de extrema importância que sejam conhecidas as principais doenças que acometem esta espécie, como estratégia de vigilância ativa de doenças, principalmente aquelas de caráter zoonótico, visando a promoção da saúde única.

Desta forma, o presente estudo visa contribuir para ampliar os conhecimentos acerca das possíveis influências das espécies *C. spinosus* e *C. prehensilis* no meio periurbano.

MATERIAL E MÉTODOS

A amostragem de ouriços-cacheiros ocorreu em animais que foram recebidos pelo CETAS da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, assim como pelos Centros de Acolhimento transitórios que algumas clínicas veterinárias e hospitais escola realizam em períodos de não recebimento pelo órgão ambiental. Dentre as amostras biológicas colhidas, pode-se citar: sangue total e soro, urina, pelo, fezes, esfregaço sanguíneo, e, ectoparasitos. As amostras de sangue foram enviadas a laboratórios parceiros para a realização de hemograma, função renal, hepática, perfil de proteínas e para à investigação de doenças emergentes.

No caso de animais que chegaram ou vieram a óbito durante o período de reabilitação ou internação, foi realizada a necropsia destes indivíduos, a fim de constatar uma possível *causa mortis*. O procedimento da necropsia seguiu o padrão estabelecido para mamíferos quadrúpedes. Dentre as amostras colhidas na necropsia, pode-se citar: fragmentos de baço e fígado, medula óssea, decalque de baço e fígado, endoparasitos, ectoparasitos, urina, fezes, e pelo.

O projeto possui autorização do CEUA-UNA (nº 001/2024), SISBIO (nº 93163-1), e, IEF (nº 84925748).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

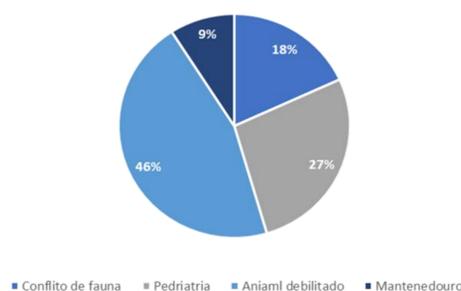


Figura 1 - Motivo de agravo aos animais.



Figura 2 – Biometria de um indivíduo.

Medidas	Média + DP Machos (n=4)	Média + DP Fêmeas (n=4)
Comprimento Total (cm)	58,50 ± 3,85	54,40 ± 4,27
Comprimento Cabeça-corpo (cm)	36,00 ± 2,03	33,50 ± 5,77
Comprimento Cabeça (cm)	9,63 ± 1,82	9,00 ± 2,92
Comprimento da cauda (cm)	26,25 ± 3,46	24,50 ± 0,87
Comprimento Orelha Interna Direita (cm)	1,45 ± 0,56	1,50 ± 0,48
Distância entre os olhos (cm)	3,53 ± 1,22	3,61 ± 0,56
Pata anterior direita com unha (cm)	4,70 ± 0,28	4,30 ± 5,66
Pata posterior direita com unha (cm)	7,15 ± 1,06	6,50 ± 4,62
Circunferência do Peito (cm)	25,30 ± 2,01	25,50 ± 3,69
Circunferência do Abdômen (cm)	26,10 ± 4,43	29,60 ± 3,64
Dentes Incisivos Superiores (cm)	0,77 ± 0,27	0,80 ± 0,31
Dentes Incisivos Inferiores (cm)	1,7 ± 0,3	1,5 ± 0,15

Tabela 1 – Medidas biométricas de *C. spinosus* encaminhados coletados no Cetas-BH e em mantenedouro de fauna.

Parâmetros	n	Resultados
Hemácias (x10 ⁶ /mL)	4	4,81 ± 0,69
Hemoglobina (g/dL)	4	12,20 ± 1,45
Hematócrito (%)	4	38,30 ± 5,76
VCM (fL)	4	78,09 ± 4,95
HCM	4	24,62 ± 1,39
CHCM (%)	4	31,87 ± 1,12
RDW-CV (%)	4	17 ± 9,01
Leucograma Total (célis/μL)	4	9960 ± 4293,81
Mielócitos (célis/μL)	4	0
Metamielócitos (célis/μL)	4	0
Bastonetes (célis/μL)	4	0
Segmentados (célis/μL)	4	3298 ± 1815,49
Eosinófilos (célis/μL)	4	0 ± 228
Basófilos (célis/μL)	4	0
Linfócitos Típicos (célis/μL)	4	5404 ± 3921,44
Linfócitos Atípicos	4	0
Monócitos (célis/μL)	4	63,50 ± 495,46
Trombócitos	4	402500 ± 152684,86

Tabela 2 – Valores hematológicos de *C. spinosus* atendidos no projeto.

Parâmetros	n	Resultados
TGP (ALT) (U/l)	3	12 ± 25,27
Proteína Total (g/dL)	2	7,8 ± 4,58
Albumina	2	4,56 ± 2,63
Globulina	2	3,24 ± 2,11
Fosfatase (U/L)	3	198,40 ± 148,98
Ácido Úrico (mg/dL)	3	2,20 ± 1,47
Cálcio (mg/dL)	1	9,08 ± 4,54
GGT (U/L)	2	9,70 ± 8,77
Amilase (U/L)	1	2243 ± 1121,5
Úreia (mg/dL)	2	32,86 ± 22,60
Creatinina (mg/dL)	3	0,29 ± 0,77
TGO AST (U/L)	4	492,85 ± 513,17
Bilirrubina Total (mg/dL)	2	0,15 ± 0,09
Bilirrubina Direta (mg/dL)	2	0,07 ± 0,05
Colesterol Total (mg/dL)	2	118,90 ± 117,11
CPK (U/L)	2	5039,30 ± 4662,51

Tabela 3 – Valores bioquímicos de *C. spinosus* atendidos no projeto.

Outro resultado de grande importância para o projeto foi o relato da primeira descrição de *Mycoplasma spp.* hemotrópico nesta espécie de ouriço na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, sugerida como *Candidatus Mycoplasma haemosphiggurus* (Locus MN860071) já previamente descrita no sul do Brasil. Este gênero de bactérias é de grande importância para a saúde única, uma vez que algumas espécies podem ser zoonóticas, principalmente as do tipo hemotrópicas. Entende-se que devido ao baixo número de animais que são encaminhados aos Centros de Triagem e a pouca quantidade de trabalhos referente a estas espécies de ouriço nestas temáticas, os resultados obtidos por esta pesquisa se demonstram como valiosos para entendimento mais completo sobre a fisiologia e a sanidade destes animais nos centros urbanos.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados encontrados de forma preliminar por este estudo, releva-se a importância não só de estudos mais aprofundados sobre a presença de ouriços-cacheiros do gênero *Coendou spp.* e seus impactos nos centros urbanos como também a necessidade da vigilância de patógenos que circulam nestes animais, além de novas referências para padrões biométricos e valores hematológicos e bioquímicos para compor o entendimento destas espécies, afim de introduzir novos conhecimentos deste importante agente da saúde única em centros urbanos e alternativas para uma convivência harmoniosa com estes animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



AGRADECIMENTOS

